

Assembleia chama reitoria à negociação

Às 16h tem ato em frente ao CONSU durante reunião com Tadeu



A assembleia deliberou cobrar do reitor que retorne à mesa de negociação para discutir o índice de reajuste salarial entre o Cruesp e o Fórum das Seis, a retirada das punições e sindicâncias abertas contra estudantes e trabalhadores mobilizados em greve e a resposta sobre a pauta específica dos trabalhadores técnico-administrativos.

Também foi deliberado como mote de greve o “Fora, Temer” porque os trabalhadores entendem que as políticas aplicadas pelo governo interino atacam direitos, em especial do funcionalismo público, e são semelhantes às do governo Geraldo Alckmin e dos reitores das três universidades estaduais paulistas. Foi aprovada uma comissão de representantes da base para acompanhar a reunião de negociação junto à diretoria do STU - que se reunirão no início da tarde para discutir a tática de atuação na mesa de negociação.

Até o Alckmin já admitiu: dinheiro tem!

Tentando se isentar da responsabilidade com a educação superior e o impasse nas universidades, o governador Geraldo Alckmin declarou em entrevista à rádio Jovem Pan no último dia 7 que as instituições

teriam R\$ 3 bilhões em reservas orçamentárias. O tucano ainda afirmou que o problema da greve nas universidades deve ser resolvido pela “autonomia financeira e pedagógica” da Unesp, USP e Unicamp.

A postura do governador evidencia que a educação superior nem de longe é uma prioridade, mas demonstra também a falta de transparência das gestões universitárias. E enquanto os reitores adotam uma postura subserviente ao congelamento do repasse do ICMS por duas décadas e ao não cumprimento dos acordos de financiamento da expansão universitária, Alckmin os trata como são tratados todos os que não se colocam de forma alta na reivindicação de direitos e deveres.

Por isso a categoria não abre mão do que é direito, pois é obrigação das universidades a reposição mínima da inflação - e esta ficou em 10%. E até o governador já admitiu que dinheiro tem.

Na reunião com Tadeu hoje, mais uma vez o STU exigirá a apresentação detalhada das reservas orçamentárias da Unicamp, e o detalhamento de gastos e impactos do atendimento à pauta da categoria. Se a administração seguir na postura intransigente adotada pelo Cruesp e o governo do Estado, a intensificação da greve será a única solução.

AGENDA

13 de julho (quarta-feira)

6h - Concentração na FEQ.

16h - Reunião com a reitoria, no Consu, e vigília dos trabalhadores.

14 de julho (quinta-feira)

8h - Saída dos ônibus para o ato em SP, do estacionamento da BC.

10h - Ato público unificado, em SP.

Todos os dias no Caism

8h30 - Reunião do plantão da manhã (na recepção do Caism).

13h30 - Reunião do plantão da tarde (na recepção do Caism).

21h - Reunião do plantão da noite (na recepção do Caism).

Pauta de Reivindicações

Confira no site do STU a Pauta Unificada de Reivindicações (USP, Unesp e Unicamp) e a Pauta Específica de Reivindicações dos Trabalhadores da Unicamp.

www.stu.org.br

Greve avança na Área de Saúde



Pedro Amatuzy

Na manhã de ontem (12) o movimento grevista realizou um trabalho de conscientização da população atendida no Caism em relação à paralisação dos profissionais da saúde e sobre o caos que se instaurou na educação e na saúde públicas de São Paulo.

Trabalhadores e estudantes se concentraram em frente ao Centro para

entregar panfletos sobre o cenário caótico que se encontra a Unicamp, em especial o complexo hospitalar. A “Carta da Área de Saúde à População” relata as razões da greve e explica que por falta de manutenção ou aquisição de equipamentos, milhares de pessoas são atendidas de forma precária e outras tantas esperam na fila por um

atendimento médico. Além disso, muitos funcionários atendem em locais sem a mínima condição de funcionamento. Por isso, a luta é contra os cortes de verbas e as iniciativas de privatização do SUS que, consequentemente, afetam a qualidade do serviço prestado.

Houve grande apoio da população à manifestação e às reivindicações de melhorias da saúde, da educação e das condições de trabalho, além da cobrança de um reajuste salarial que reponha a inflação acumulada.

Durante a mobilização o movimento grevista dialogou também com os funcionários que ainda não aderiram à paralisação, para ouvir suas demandas e ressaltar que a luta é de todos.

COLE na luta



Também ontem pela manhã o movimento grevista realizou um ato em frente ao Centro de Convenções, onde ocorria o 20º COLE (Congresso de Leitura do Brasil).

Numa demonstração de apoio e unidade na luta, trabalhadores e estudantes grevistas foram recebidos com palmas pela plateia do evento. A mesa coordenadora cedeu espaço para o movimento explicar aos congressistas as demandas da categoria.

Após a intervenção - ao som de muita música, palavras de ordens da greve e carregando faixas com dizeres que cobram o fim dos cortes de verbas e do arrocho salarial - os manifestantes percorreram em passeata as ruas do campus em direção ao Ciclo Básico.

Os apoios às duas atividades - realizadas de forma pacífica - reforçam a justiça da greve, que vem crescendo.

NOTA DE PESAR

Faleceu nesta terça-feira (12), aos 63 anos, a ex-ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Luiza Helene Bairros. Gaúcha de Porto Alegre, Luiza foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU), e dedicou toda uma vida à luta antirracista e em defesa dos direitos das mulheres, em particular as mulheres negras. Há meses enfrentava um câncer de pulmão. O STU presta condolências à família, amigos e companheiros de luta de **Luiza**, cujo exemplo seguirá **presente!**

